
ACEITAÇÃO E USO DA FERRAMENTA MICROSOFT TEAMS NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: APLICAÇÃO DO MODELO UTAUT COM DOCENTES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DE UMA UNIVERSIDADE FEDERAL

ACCEPTANCE AND USE OF THE MICROSOFT TEAMS IN EMERGENCY REMOTE TEACHING: APPLICATION OF THE UTAUT MODEL WITH ACCOUNTING TEACHERS AT A FEDERAL UNIVERSITY

Aline Tavares Bastos

Universidade Federal do Rio Grande do Sul,
UFRGS.
Endereço: Av. João Pessoa, 52 - Centro Histórico,
Porto Alegre - RS, 90040-000
Telefone: (51) 3308-3502
E-mail: alinetavares66@yahoo.com.br

Fernanda da Silva Momo

Universidade Federal do Rio Grande do Sul,
UFRGS.
Endereço: Av. João Pessoa, 52 - Centro Histórico,
Porto Alegre - RS, 90040-000
Telefone: (51) 3308-3502
E-mail: fernanda.momo@ufrgs.br

Recebido: 02/04/2024 Aprovado: 12/08/2024
Publicado: 20/08/2024

Giovana Sordi Schiavi

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS.
Endereço: Av. João Pessoa, 52 - Centro Histórico, Porto
Alegre - RS, 90040-000
Telefone: (51) 3308-3502
E-mail: giovana.schiavi@ufrgs.br

RESUMO

O presente estudo objetiva sistematizar os efeitos de fatores influenciadores da aceitação e uso da ferramenta Microsoft Teams pelos docentes de ciências contábeis de uma universidade federal para transmissão e gravação das aulas mediante as perspectivas do modelo UTAUT (Teoria Unificada de Aceitação e Uso de Tecnologia) no período do Ensino Remoto Emergencial. Para a operacionalização do estudo, realizou-se 14 entrevistas com os professores de ciências contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Os principais resultados evidenciam fatores que influenciaram de modo significativo na escolha ou não escolha de uso do Microsoft Teams como: oferta gratuita da ferramenta, a ferramenta ter sido amigável, multifuncional, que possibilitava várias pessoas reunidas em localidades diferentes ao mesmo tempo.

Palavras-chave: UTAUT. Teoria Unificada de Aceitação e Uso de Tecnologia. Microsoft Teams. Professores. Ensino Remoto Emergencial.

ABSTRACT

The present study aims to systematize the effects of factors influencing the acceptance and use of the Microsoft Teams tool by accounting professors at a federal university for transmission and recording of classes from the perspectives of the UTAUT model (Unified Theory of Acceptance and Use of Technology) during the Emergency Remote Teaching period. To operationalize the study, 14 interviews were carried out with accounting professors at the Federal University of Rio Grande do Sul (UFRGS). The main results highlight factors that significantly influenced the choice or not of using Microsoft Teams, such as: free offering of the tool, the tool being user-friendly, multifunctional, which allowed several people to meet in different locations at the same time.

Keywords: *Unified Theory of Acceptance and Use of Technology. UTAUT. Microsoft Teams. Teachers. Emergency Remote Education.*

1 INTRODUÇÃO

A tecnologia fornece ferramentas de comunicação eficazes, de popularidade crescente, que viabilizam inovações nos métodos de ensino e aprendizagem, que auxiliam educadores a aumentarem os desempenhos dos educandos, oportunizando experiências envolventes e de conhecimento próprio, aumentando a comunicação entre ambos independentemente de sua localização, proporcionando aos alunos expandir saberes e investigar informações pertinentes (CARRARO; THEODORO; PINTO, 2022). Ferramentas tecnológicas vinculadas ao ensino e a educação em contabilidade são utilizadas em instituições de educação por alguns professores no ensino presencial, híbrido e ensino a distância com o intuito de testar variedades de ideias e possibilidades. As Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) colaboram na ampliação da interatividade e didática entre docentes e discentes (MOMO et al., 2017).

Em 11 de março de 2020 a World Health Organization (Organização Mundial de Saúde) caracterizou a COVID-19 como uma pandemia (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2020). Diante deste fato, aulas presenciais foram suspensas por 30 dias sendo prorrogadas ao longo da pandemia pelas instituições de ensino superior integrantes do sistema federal de educação (BRASIL, 2020). Seguindo as orientações do Ministério da Educação (MEC), por meio da portaria 343 de 17 de março de 2020 foi autorizado que as aulas presenciais fossem substituídas por aulas que utilizassem tecnologias da informação e comunicação em caráter emergencial na educação superior do sistema federal de ensino (BRASIL, 2020).

Mediante a esta portaria do Ministério da Educação, as instituições de ensino tiveram que ampliar o uso de tecnologias da informação que já utilizavam no Ensino a Distância (EAD) e aderir a novas ferramentas digitais tecnológicas que auxiliassem na apresentação das aulas através do Ensino Remoto Emergencial (ERE) como um plano educacional para dar seguimento aos semestres de ensino superior (PALMEIRA; RIBEIRO; SILVA, 2020). Assim, nesse período, aderiu-se o Ensino Remoto de caráter excepcional, tornando-se uma mudança provisória para evitar a disseminação do vírus. Este método ocorre de forma assíncrona e síncrona, utilizando soluções de ensino totalmente remotas para transmitir as aulas que seriam presencialmente ministradas e, para realização de trabalhos e provas (SILUS; FONSECA; JESUS, 2020).

O presente estudo enfoca a ferramentas tecnológicas atreladas ao ensino em contabilidade para a elaboração das aulas em meios tecnológicos e para o aperfeiçoamento dos educadores, centrando-se nas mudanças que a pandemia de COVID-19 acarretou a forma de praticar a docência nos processos de ensino e aprendizagem (SANTOS et al., 2023). Assim, enfoca-se na Intenção de Uso e Uso Real do Microsoft Teams por docentes de forma a explorar os efeitos que essa ferramenta tecnológica ocasionou

na rotina acadêmica dos professores durante o Ensino Remoto Emergencial. Para avaliar os efeitos de fatores influenciadores da Intenção de Uso e Uso Real da ferramenta Microsoft Teams usou-se a Teoria Unificada de Aceitação e Uso de Tecnologia, também conhecida como UTAUT (*Unified Theory of Acceptance and Use of Technology*). Desenvolvida por Venkatesh, o modelo nasceu da necessidade de reunir modelos variados de averiguação de aprovação de utilização de tecnologias existentes (OLIVEIRA et al., 2019).

A substituição do ensino presencial pelo online significou um desafio para os educadores que necessitaram reconsiderar seus procedimentos docentes com o interesse de ofertar aulas de qualidade para os alunos de modo a diminuir eventuais danos dessa alteração. Sendo possível contemplar que a tecnologia pode ser uma colaboradora para minimizar os impactos da pandemia no ensino e no futuro, onde os professores após serem treinados podem empregar como um acréscimo às suas aulas (ROCHA, 2022). Assim sendo, o estudo mostra-se relevante porque demonstrará os efeitos de fatores influenciadores da aceitação e uso da ferramenta Microsoft Teams para a comunidade acadêmica no decorrer da pandemia de COVID-19 mediante as perspectivas do modelo UTAUT, colaborando com a literatura sobre o tema.

Considerando os argumentos já apresentados surge a questão problema que fomenta a pesquisa: Quais os efeitos de fatores influenciadores da aceitação e uso da ferramenta Microsoft Teams para docentes de ciências contábeis de uma universidade federal no período do ensino remoto emergencial? Dessa forma, o objetivo geral da presente pesquisa consiste em sistematizar os efeitos de fatores influenciadores da aceitação e uso da ferramenta Microsoft Teams pelos professores para transmissão e gravação das aulas mediante as perspectivas do modelo UTAUT no período do ERE.

De forma mais detalhada, tem-se os seguintes objetivos específicos: a) identificar os desafios e os benefícios do uso do Microsoft Teams durante o ERE; b) descrever como o construto expectativa de desempenho influenciou na aceitação e uso da ferramenta Microsoft Teams pelos professores para transmissão e gravação das aulas no período do ERE; c) relatar como o construto expectativa de esforço influenciou na aceitação e uso da ferramenta Microsoft Teams pelos professores para transmissão e gravação das aulas no período do ERE; d) apresentar como o construto influência social atuou na aceitação e uso da ferramenta Microsoft Teams pelos professores para transmissão e gravação das aulas no período do ERE; e) demonstrar como o construto condições facilitadoras atuou na aceitação e uso da ferramenta Microsoft Teams pelos professores para transmissão e gravação das aulas no período do ERE.

No tocante a justificativa, cabe destacar que a pandemia de COVID-19 acarretou mudanças em todo tipo de segmento, incluindo a educação e o ensino, sobre o fornecimento e recebimento de informações. A solução para troca destas informações foi a adesão de ferramentas digitais. Tornando significativo refletir sobre os efeitos da pandemia na maneira de ensinar, e como isso repercutirá no futuro da educação por meio dos instrumentos digitais. Em síntese, esta pesquisa propicia a ampliação dos saberes a respeito de como os desafios foram ou podem ser superados através dos resultados que serão apurados e os pontos benéficos que podem ser aplicados (FLORES et al., 2021).

Relatar os efeitos dos construtos de expectativa de desempenho, expectativa de esforço, influência social e condições facilitadoras influenciaram na Intenção de Uso e Uso Real da ferramenta Microsoft Teams para transmissão e gravação das aulas mediante as perspectivas do modelo UTAUT no período do ERE, esclarecerá os propósitos dos professores e seu comportamento diante da utilização de um sistema tecnológico (LUSTOSA et al., 2022). A identificação das dificuldades dos docentes, proporcionará conhecimento sobre como os educadores poderão aperfeiçoar-se diante dos problemas que poderão ocorrer durante a utilização da tecnologia da informação e comunicação, visto que se o professor optar por uma ferramenta inadequada ou não a empregá-la de maneira didática, ocasionará em retrabalhos, atrasando e dificultando o seu processo pedagógico (FERREIRA; CAVALCANTE; RIBEIRO, 2021).

Por conseguinte, tendo em vista que Avrella e Cerutti (2018) mencionam que novas pesquisas devem ser produzidas com o intuito de demonstrar como as ferramentas digitais beneficiaram para o um melhor desempenho e exploração das aulas, proporcionando uma maior troca de experiências e conhecimentos. Este estudo demonstrará como a ferramenta Microsoft Teams contribuiu para o um melhor desempenho e exploração das aulas, investigando as perspectivas dos educadores durante o ERE.

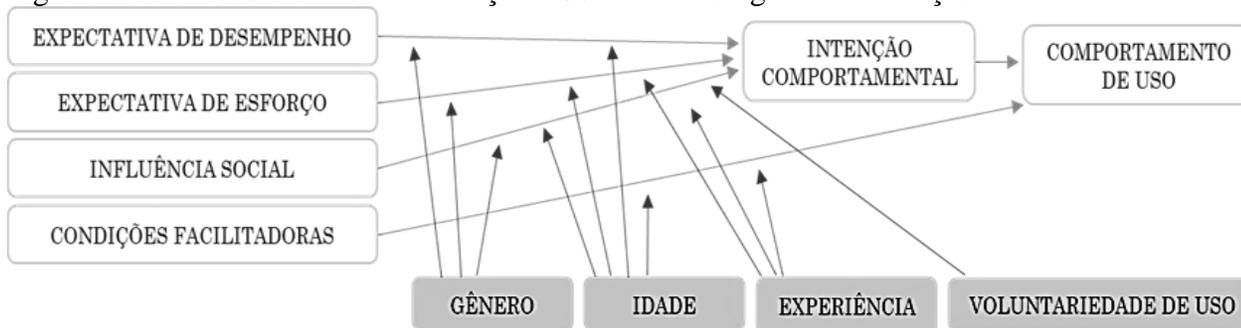
Por fim, o resultado do estudo apresentará como o Microsoft Teams auxiliou na exploração das aulas e proporcionou um desempenho satisfatório, conforme as perspectivas dos docentes analisados durante o ERE. Assim propiciando conhecimento à Instituições de Ensino Superior, Instituições Educadoras, educadores, estudantes, pesquisadores, profissionais da área contábil e a todos que possuem interesse acerca do tema que abrange o Ensino Remoto em tempos de pandemia de COVID-19 atrelados às tecnologias da informação e comunicação.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 UTAUT – Teoria Unificada de Aceitação e Uso de Tecnologia

O aumento da inclusão de sistemas de informação em empresas, instituições de ensino, entre outras aplicações, influenciam no aumento de pesquisas sobre a aceitação dessas ferramentas pelos seus utilizadores. Com intuito de aprimorar a eficácia, a tecnologia necessita ser aprovada e utilizada pelos colaboradores da entidade (VENKATESH *et al.*, 2003). Compreender os motivos pelos quais os usuários aceitam ou não uma ferramenta tecnológica é fundamental para adequar a tecnologia da melhor maneira garantindo sua utilização efetiva (MARQUES; BEHR; MALANOVICZ, 2020). Diante deste contexto, alguns pesquisadores procuram entender e esclarecer os motivos que induzem e definem as atitudes dos usuários. O modelo UTAUT – Teoria Unificada de Aceitação e Uso de Tecnologia (*Unified Theory of Acceptance and Use of Technology*) foi elaborado através da reunião de vários modelos teóricos que o precederam. Aplicado para detectar as particularidades que induzem os indivíduos a aceitarem ou não uma ferramenta tecnológica em seus trabalhos (PAES-CESÁRIO; MENDES FILHO, 2021).

Figura 1 - Modelo Unificado de Aceitação e Uso da Tecnologia da Informação



Fonte:

Fonte: Castro *et al.* (2020, p. 212) adaptado de Venkatesh *et al.* (2003).

Segundo a Figura 1 o modelo UTAUT estabelece quatro elementos determinantes e quatro condições moderadoras de intenção de uso e uso real da Tecnologia da Informação pelos colaboradores das entidades (CAVALCANTE; INOCÊNCIO JUNIOR; CEOLIN, 2020). Os fatores determinantes, conforme o modelo, são: a expectativa de desempenho, a expectativa de esforço, a influência social que age sobre a intenção de uso, e as condições facilitadoras que influenciam diretamente no uso real. Conjuntamente existem quatro fatores moderadores: gênero, idade, experiência e voluntariedade (VENKATESH *et al.*, 2003).

Fatores Determinantes:

- a) Expectativa de Desempenho - A expectativa de desempenho retrata o nível em que a pessoa acredita que o uso de um sistema pode ajudá-la a adquirir em seu trabalho ganhos de desempenho (VENKATESH *et al.*, 2003).
- b) Expectativa de Esforço - A expectativa de esforço é determinada como o entendimento do grau de compreensibilidade da utilização de um sistema (VENKATESH *et al.*, 2003).
- c) Influência Social - A influência social é estabelecida como grau em que a atitude do indivíduo é induzida pela forma como ele entende que, os outros, o verão conforme o resultado de ter utilizado o sistema, tendo significado em contextos obrigatórios. A influência social, envolve-se apenas no entendimento sobre as ferramentas, quando seu uso é opcional, e não afeta expressivamente na utilização das mesmas (VENKATESH *et al.*, 2003).
- d) Condições Facilitadoras - Condições facilitadoras são definidas como o nível em que o indivíduo acredita que existe uma infraestrutura organizacional e técnica que apoiam o uso do sistema (VENKATESH *et al.*, 2003).

Fatores Moderadores - Os fatores moderados são aqueles que influenciam de forma indireta na intenção e comportamento de uso da tecnologia de informação nas entidades. Sendo estes: gênero, idade, experiência e voluntariedade (VENKATESH *et al.*, 2003).

Conforme Jesus (2021), o modelo UTAUT faz-se importante instrumento na análise da aceitação e uso das tecnologias para o entendimento das razões pelas quais os usuários consentem ou recusam recursos tecnológicos definidos. Servindo como um guia demonstrativo e preventivo aos pesquisadores, estudantes, educadores, Instituições de Ensino, profissionais da área contábil e demais interessados.

2.2 UTAUT e tecnologias da informação e comunicação na educação

A pesquisa de Cavalcante, Ceolin e Barros (2018) tem por objetivo identificar as prováveis diferenças de grupos moderadores dos construtos do modelo UTAUT relacionado ao uso e aceitação do sistema SIPAC (Sistema Integrado de Patrimônio, Administração e Contratos) no IFAL (Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia de Alagoas). Adotado o estudo de caso exploratório e descritivo como pesquisa de campo, tendo como instrumento o questionário (CAVALCANTE; CEOLIN; BARROS, 2018). Os principais resultados indicam sobre as condições facilitadoras uma distinção significativa apresentando um entendimento maior dos colaboradores do sexo masculino e que a organização disponibiliza condições suficientes para que utilizem o sistema SIPAC. Outra diferença relevante demonstrou que a Diretoria de Orçamento e Finanças são os que menos tiveram auxílio para o uso do sistema. Igualmente foi analisado que colaboradores com menos experiência com o Sistema Integrado de Patrimônio, Administração e Contratos, são os que mais recebem auxílio da organização. No tocante à influência social, os colaboradores menos experientes com o SIPAC receberam mais suporte de seus superiores (CAVALCANTE; CEOLIN; BARROS, 2018). O estudo contribuiu com uma deliberação mais correta sobre o tema com a finalidade de aumentar a aceitação e o uso do sistema ao apresentar que as variáveis moderadoras de gênero e experiência identificam diferenças importantes se observadas de maneira separadas, e o entendimento de um sistema de informação. Sugerindo a inclusão de outros moderadores quando se trata de instituições públicas (CAVALCANTE; CEOLIN; BARROS, 2018). A pesquisa de Cavalcante, Ceolin e Barros (2018) se relaciona com este estudo por utilizar o modelo UTAUT como construto das questões elaboradas para a coleta de dados e análise dos resultados, abordando a intenção e uso de tecnologias.

O estudo de Martins e Quintana (2019) tem por objetivo identificar quais influências motivam a intenção de uso de um aplicativo que oferece sugestões aos discentes sobre o assunto debatido em sala de aula, no curso de graduação em Ciências Contábeis em uma Universidade Federal do Sul Brasil. Adotado o levantamento/survey como pesquisa de campo, tendo como instrumento o questionário

(MARTINS; QUINTANA, 2019). Os principais resultados alcançados demonstram que a amostra em média considerou que as condições facilitadoras, expectativa de desempenho e de esforço, propiciam uma performance melhor nas atividades de ensino, que o sistema é amigável, que sentem-se seguros na utilização do aplicativo que oferece sugestões sobre o assunto discutido em sala de aula, que as informações são importantes, e disponibilizam ferramentas que ajudam na aquisição de conhecimento, que a expectativa de desempenho e a influência social afetam consideravelmente sobre a intenção de uso do aplicativo (MARTINS; QUINTANA, 2019). A pesquisa contribuiu com a comunidade acadêmica ao fornecer informações que possam auxiliar na inserção das tecnologias móveis no estímulo do ensino, além da sala de aula e assim propiciar uma educação universal (MARTINS; QUINTANA, 2019). O estudo de Martins e Quintana (2019) se relaciona com esta pesquisa por pesquisar uma tecnologia da informação e comunicação, por elaborar questões adaptadas e baseadas no modelo UTAUT e, também por possuir como um de seus focos o curso de Ciências Contábeis de uma Universidade Federal do Sul Brasil.

A pesquisa de Miranda (2020) tem como objetivo compreender como os professores de licenciatura do ensino das ciências da UFRPE (Universidade Federal Rural de Pernambuco) entendem os fatores que os induziram na intenção de uso e uso do AVA-UFRPE direta ou indiretamente. Adotado o estudo de caso como pesquisa de campo, tendo como instrumento a entrevista e o questionário (MIRANDA, 2020), os principais resultados identificaram que os educadores não notaram diminuição do tempo empregado com as atividades acadêmicas e ocorreram poucas aceitações e intenções de uso do AVA-UFRPE. Além disso, houve compreensões divergentes dos cursos de biologia e matemática. Nestes cursos os professores informaram que trocavam informações e corroboravam para o uso do AVA-UFRPE. Grande parte dos educadores acredita que não existe influência dos níveis hierárquicos na utilização do sistema. Nos cursos de química e física notou-se menos intenção no uso do AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem). Todavia nota-se que os professores acreditam que tecnologia da informação e comunicação demonstra funções importantes a serem realizadas, porém há uma demanda que carece de mais aprendizado para utilizar o AVA-UFRPE com o intuito de usufruí-lo integralmente (MIRANDA, 2020). O estudo contribuiu ao fomentar informação que auxiliem os educadores no uso das ferramentas digitais ao demonstrar os esforços e as facilidades na utilização do AVA pelos professores da UFRPE (MIRANDA, 2020). A pesquisa de Miranda (2020) se relaciona com este estudo por elaborar questões baseadas no modelo UTAUT, por pesquisar uma tecnologia da informação e comunicação e, também por analisar docentes universitários.

O estudo de Castro *et al.* (2020) tem como objetivo avaliar a aceitação da aplicação de um sistema de informações por integrantes de quatro organizações. Adotado o estudo de caso como pesquisa de campo, tendo como instrumento a entrevista (CASTRO *et al.*, 2020). Os principais resultados evidenciam unanimidade à atenção com a necessidade de acreditar nos usuários que alimentam o sistema e por resultado criam informações. A maioria dos usuários revelam-se descontentes com a usabilidade dos sistemas, porque não eram apropriadas as características corporativas em que eram usados (CASTRO *et al.*, 2020). A pesquisa contribuiu com um estudo de ameaças à vitalidade das EPPs (Empresas de Pequeno Porte), fazendo uso de método validado de análise da aceitação de tecnologias da informação que reivindica investimentos pertinentes, assim prevenindo riscos (CASTRO *et al.*, 2020). O estudo de Castro *et al.* (2020) se relaciona com esta pesquisa por tratar da aceitação e intenção de uso da Tecnologia da Informação utilizando o modelo UTAUT para a elaboração das questões das entrevistas e análise dos resultados.

A pesquisa de Santos *et al.* (2020) tem como objetivo apresentar as vivências dos docentes universitários com a utilização da tecnologia da informação e comunicação durante o ensino remoto emergencial para transmissão das aulas. Adotado o levantamento/survey como pesquisa de campo, tendo como instrumento o questionário (SANTOS *et al.*, 2020). Os principais resultados apresentam

obstáculos, como a dificuldade de disponibilizar aulas devido sobrecarga de funções dentro da instituição de ensino, a falta de alunos matriculados em algumas cadeiras e pontos benéficos, como a dedicação dos educadores para transmitir suas aulas durante a pandemia, a mobilidade acadêmica que permitia acessar as aulas, materiais e tirar dúvidas a qualquer momento independentemente da localização (SANTOS et al., 2020). O estudo contribuiu ao apresentar como a tecnologia da informação e comunicação assessorou os educadores durante o ensino remoto emergencial, explorando suas concepções durante a pandemia, igualmente demonstrando a importância na formação de docentes com tecnologias e o uso de fato do sistema (SANTOS et al., 2020). A pesquisa de Santos *et al.* (2020) se relaciona com este estudo onde aborda sobre os benefícios e adversidades encontradas no uso das tecnologias da informação e comunicação pelos professores universitários no período da COVID-19.

O estudo de Sarfraz, Khawaja e Ivascutem (2022) tem por objetivo investigar a associação entre os construtos da Teoria Unificada de Aceitação e Uso de Tecnologia (UTAUT) (expectativa de desempenho, expectativa de esforço e condição facilitadora) e o desenvolvimento universitário do discentes por meio da atitude dos discentes. Adotado o Levantamento/Survey como pesquisa de campo, tendo como instrumento o questionário (SARFRAZ; KHAWAJA; IVASCUTEM, 2022). Os principais resultados demonstram que o comportamento do discente intervém positivamente a relação entre os construtos da UTAUT e a performance do discente, evidenciando a credibilidade da ferramenta de forma expressiva na moderação da relação (SARFRAZ; KHAWAJA; IVASCUTEM, 2022). A pesquisa contribuiu fornecendo um importante roteiro para instituições de ensino mundiais sobre a evolução das tecnologias da informação no ensino. Concentrando-se na UTAUT para corroborar com a performance de aquisição de conhecimento dos discentes em conjecturas de aprendizagem combinada (SARFRAZ; KHAWAJA; IVASCUTEM, 2022). O estudo de Sarfraz, Khawaja e Ivascutem (2022) se relaciona com esta pesquisa devido a utilização dos construtos da Teoria Unificada de Aceitação e Uso de Tecnologia para criar e examinar as perguntas efetuadas aos alunos analisados.

A pesquisa de Santos *et al.* (2022) tem como objetivo investigar as principais adversidades encontradas pelos professores do ensino superior no Brasil, diante ao ERE durante a COVID-19. Adotado o levantamento/survey como pesquisa de campo, tendo como instrumento o questionário (SANTOS et al., 2022). Os principais resultados apontam que 77,4% da amostra demonstrou dificuldades durante a adaptação para o ERE, sendo que estas adversidades eram relativas à falta de treinamento ou de recursos tecnológicos por parte das universidades; adversidades com a utilização de tecnologias digitais (SANTOS et al., 2022). O estudo contribuiu com a explanação de que a transformação do ensino deve ser executada com investimento e organização na instrução apropriada dos docentes, para que o ensino em circunstâncias virtuais obtenha os mesmos resultados dos encontros presenciais (SANTOS et al., 2022). A pesquisa de Santos *et al.* (2022) se relaciona com este estudo no ponto em que ela aborda sobre as dificuldades encontradas na utilização das tecnologias da informação e comunicação dos docentes do ensino superior no período de COVID-19.

O estudo de Silva *et al.* (2022) tem como objetivo identificar aos principais benefícios e problemas encontrados pelos alunos e professores na utilização de ferramentas tecnológicas, como conciliadoras para a manutenção das aulas de forma remota, no Ensino Fundamental II. Adotado o levantamento/survey como pesquisa de campo, tendo como instrumento o questionário (SILVA et al., 2022). Os principais resultados apresentam que os educadores têm certa dificuldade na adaptação as ferramentas digitais, porém concordam que a utilização é fundamental. Ao que se refere aos educandos, fez-se notável a dedicação para a compreensão da ferramenta porque desperta a curiosidade de suas funcionalidades por ser uma novidade para as aulas, mesmo que existam instabilidades de conexão de internet e de que o acesso muitas vezes ocorra pelo celular por ser muitas vezes o único recurso disponível (SILVA et al., 2022). A pesquisa contribuiu ao demonstrar como a tecnologia da informação cooperou para a manutenção das aulas no ensino remoto, explorando as concepções dos docentes e discentes durante a pandemia (SILVA et al., 2022). O estudo de Silva *et al.* (2022) se relaciona com esta pesquisa

na questão onde aborda sobre as vantagens e dificuldades encontradas no uso das tecnologias da informação e comunicação pelos professores no período da pandemia. Tópico que será desenvolvido nesta pesquisa.

A pesquisa de Cure *et al.* (2023) tem por objetivo investigar as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) usadas pelos professores de Ciências Contábeis das instituições de ensino superior públicas federais da região sul do Brasil para o ERE. Adotado o Levantamento/Survey como pesquisa de campo, tendo como instrumento o questionário (CURE *et al.*, 2023). Os principais resultados apontam que 100% dos professores admitem a relevância das TIC's e que as usam como método de ensino. Foram destacados como benefício a facilidade de comunicação entre docentes e discentes, e como desvantagem revela-se a carência de capacitação dos professores e de investimentos destinados a esta finalidade (CURE *et al.*, 2023). O estudo contribuiu ao propiciar instrução prática e essencial, apropriada para as sugestões educativas que precisam de reestruturação (CURE *et al.*, 2023). A pesquisa de Cure *et al.* (2023) se relaciona com este estudo porque investiga sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação pelos docentes de Ciências Contábeis das instituições de ensino superior públicas federais da região sul do Brasil durante o ensino remoto emergencial.

O estudo de Nagib (2023) tem por objetivo oferecer uma adaptação à teoria UTAUT, apta a indicar a intenção e uso de tecnologias por parte dos professores dos cursos de Ciências Contábeis no Brasil. Adotado o Levantamento como pesquisa de campo, tendo como instrumento o questionário (NAGIB, 2023). Os principais resultados revelam que a amostra estava dividida com igualdade entre Instituições de Ensino Superior (IES) públicas e privadas, sendo, em sua maioria, mestres e doutores, da terceira fase do ciclo de vida docente, com amplo conhecimento profissional e que cursaram formação pedagógica inicial e continuada (NAGIB, 2023). A pesquisa contribuiu com uma adequação à UTAUT original, indicada Teoria Unificada de Aceitação e Uso de Tecnologia, focada para docentes de Ciências Contábeis (UTAUT-DCC) (NAGIB, 2023). O estudo de Nagib (2023) se relaciona com esta pesquisa por utilizar o modelo UTAUT como um dos construtos das questões elaboradas para a coleta de dados e análise dos resultados, por abordar a intenção e uso de tecnologias por parte dos docentes de Ciências Contábeis.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se quanto à abordagem da natureza como qualitativa, quanto aos fins como descritiva. A pesquisa relacionada neste projeto define-se quanto à abordagem da natureza, como pesquisa qualitativa por empenhar-se a entender como as pessoas compreendem suas experiências, como criam seus mundos e dão significado a suas vivências, sendo primordial a atenção do pesquisador ao interpretar os acontecimentos segundo o ponto de vista dos integrantes da pesquisa (GIL, 2021). Esta pesquisa proporcionará a inserção na realidade social, não obtida amplamente pelo exame quantitativo, investigando de forma descritiva as opiniões dos professores de Ciências Contábeis de uma Universidade Federal do Sul do Brasil a respeito da adoção do Microsoft Teams como ferramenta para transmissão e gravação das aulas durante o Ensino Remoto Emergencial.

A pesquisa descritiva possui como finalidade principal a retratação das particularidades de determinada população, ou fato, ou a determinação de ligações entre variáveis (GIL, 2022). Um dos objetos de investigação da pesquisa descritiva são as especificidades de um grupo, como a coleta de opiniões, atitudes e crenças de uma população. Encontram-se igualmente dentro do escopo da pesquisa descritiva as pesquisas que se destinam a encontrar associações entre variáveis, como, por exemplo, o nível de rendimentos ou de escolaridade (GIL, 2022). Esta pesquisa inclui-se como descritiva por possuir como propósito a aquisição de conhecimento sobre as características de um grupo. Neste caso, aplicada a um grupo aproximado de 20 docentes de Ciências Contábeis dentro de um cenário contemporâneo que foi a pandemia de COVID-19. Seu enquadramento quanto ao horizonte temporal distingue-se como

transversal. Esta pesquisa semelhantemente sistematizará os efeitos de fatores influenciadores da aceitação e uso da ferramenta Microsoft Teams pelos professores para transmissão e gravação das aulas mediante as perspectivas do modelo UTAUT no período do ERE de forma abrangente.

A pesquisa utilizou como técnica de coleta de dados entrevistas semi-estruturadas, técnica esta de aquisição de dados que possibilita a identificação dos atos de um conjunto de pessoas, demonstrando com maior exatidão os dados coletados, reunindo declarações e perspectivas das pessoas dentro da vida social, cultural, linguagem e cenário (GIL, 2021) que foram realizadas de forma síncrona (presencialmente ou via Zoom), com um grupo de professores de Ciências Contábeis de uma Universidade Federal, contatados através de e-mail. Para este estudo foram selecionados os professores de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Sul devido a acessibilidade da aplicabilidade da pesquisa e, pelo motivo da Universidade Federal do Rio Grande do Sul ter adotado institucionalmente o Microsoft Teams como ferramenta tecnológica para a transmissão das aulas. A importância e a singularidade da escolha da amostra se dão com o objetivo de auxiliar outros grupos de docentes com base nos resultados do presente estudo.

Os dados foram coletados de forma primária através de entrevistas individuais, conduzindo os entrevistados com diálogos flexíveis e estimulantes para obtenção das melhores respostas. Entrevistas estas gravadas por meio de aplicativo de voz Voice Recorder para Android e transcritas pela ferramenta Pinpoint da Google para permitir um melhor tratamento dos dados, com anuência dos entrevistados, no mês de novembro de 2023, sendo finalizada a coleta por esgotamento das unidades de análise, por saturação teórica. Para satisfazer os propósitos desta pesquisa, foi utilizado como instrumento de coleta de dados o roteiro de entrevistas semiestruturadas. A validação do roteiro de entrevista ocorreu visando promover a validação de face e conteúdo. Essa validação foi realizada por 2 doutores em administração com ênfase em gestão de sistemas e tecnologias da informação. O roteiro de entrevistas distribuiu-se em tópicos e esses em questões abertas e fechadas pré-definidas. O conteúdo dos tópicos segue o modelo UTAUT elaborado por Venkatesh et al. (2003), apresentado no referencial teórico.

Para esta pesquisa utilizou-se a técnica de análise de conteúdo por se adequar a análise de dados de forma detalhada das informações obtidas através de perguntas abertas e fechadas. A análise de conteúdo trabalha com procedimentos sistemáticos e diretos de detalhamento de conteúdo das mensagens, podendo ser dita como um agrupamento de métodos de exploração das comunicações, que pretende adquirir saberes referentes às formas de geração/recepção dessas mensagens (BARDIN, 2016). As categorias foram definidas a priori a coleta de dados, determinadas com base na teoria (theory drive) e, não possuem relação hierárquica entre si. Para esta análise utilizou-se como base o livro de Bardin (2016) onde existem as fases de pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, inferência e interpretação. A pré-análise foi conduzida por meio de preparação do material (transcrição das informações coletadas por meio de gravação), leitura atenta dos dados coletados, formulação de hipóteses, objetivos e elaboração de indicadores. Na etapa de exploração do material foram analisadas as respostas coletadas das entrevistas realizadas aplicando os indicadores, hipóteses e objetivos. E, por fim, na etapa de tratamento dos resultados, inferência e interpretação foi realizada a interpretação e o confronto das respostas obtidas.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A pesquisa foi realizada com 14 professores de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, de um total de 20 professores. Com a existência de várias ferramentas para a transmissão de aulas durante o ERE, ficou a critério de cada professor utilizar a ferramenta que melhor lhe assistisse, sendo algumas delas ofertadas pela UFRGS como o Google Meet, Microsoft Teams e o Mconf (sistema integrado ao Moodle da universidade para transmissão de aulas já utilizado para aulas

EAD). Assim, alguns professores utilizaram outras plataformas ao invés do Microsoft Teams para a transmissão das aulas, inclusive plataformas não disponibilizadas pela universidade. As seções seguintes irão analisar os fatores que podem influenciar a Intenção de Uso da Tecnologia da Informação, de acordo com Venkatesh et al. (2003), para satisfazer os objetivos específicos desta pesquisa.

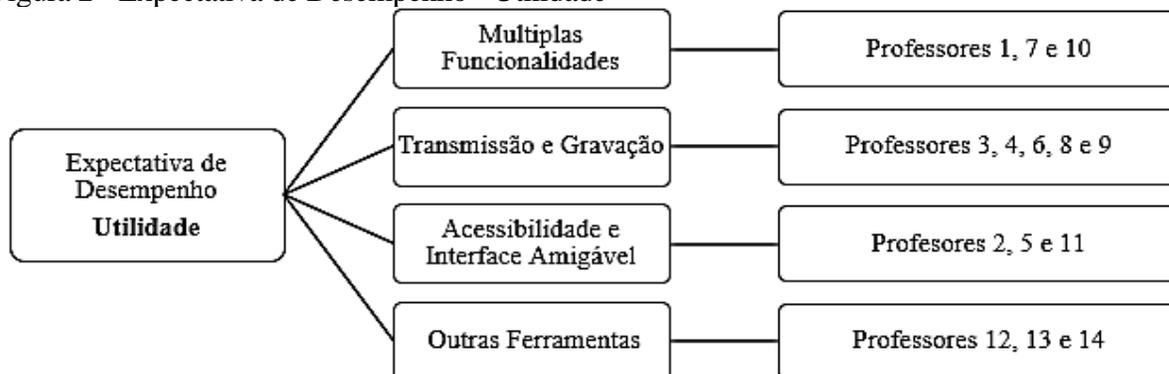
4.1 Fatores Determinantes

Os entrevistados foram divididos em dois grupos: os que utilizaram o Microsoft Teams e os que utilizaram outras ferramentas.

4.1.1 Expectativa de Desempenho

Os entrevistados responderam questões que abordam: Utilidade, Produtividade, Melhoria Geral no trabalho do usuário. Fatores integrantes da Expectativa de Desempenho do modelo UTAUT. Os dados levantados constam nas Figuras de 2 a 4 a seguir.

Figura 2 - Expectativa de Desempenho - Utilidade



Fonte: elaborada a partir dos dados obtidos na pesquisa (2024).

No tocante a Utilidade da Ferramenta Microsoft Teams, os entrevistados citaram: Múltiplas Funcionalidades, Transmissão e Gravação, Acessibilidade e Interface Amigável e Utilização de Outra Ferramenta. E, em relação ao código Múltiplas Funcionalidades, os professores mencionaram que a ferramenta disponibilizava várias atividades como demonstrar slides, fazer a integração da sua lista de participantes da instituição, integração de outras ferramentas do Office e integração do calendário (Professores 1, 7 e 10). A fala do professor 10 ilustra esse tópico: “O Teams foi útil devido seu dinamismo no trabalho em aula, principalmente por ele não ser uma ferramenta apenas de vídeo, ele possuía outros recursos que permitiam criar grupos de aula.”

Em relação ao código Transmissão e Gravação, os professores mencionaram que a possibilidade de realizar a aula ao vivo pela ferramenta e gravar com a mesma ferramenta foi muito útil no período da pandemia (Professores 3, 4, 6, 8 e 9). A fala do professor 4 ilustra esse tópico: “Foi útil porque a composição das reuniões das turmas ficava gravadas. O Teams cumpriu com todas as expectativas no sentido de conseguir desenvolver as aulas online e deixar registrado também.”

Em relação ao código Acessibilidade e Interface Amigável, os professores mencionaram que o Teams era de fácil acessibilidade e amigável com seus usuários (Professores 2, 5 e 11). A fala do professor 2 ilustra esse tópico: “Foi útil devido estar em uma plataforma de ampla acessibilidade. Bastante amigável para os alunos que utilizaram a plataforma. A ferramenta já operava dentro do sistema Microsoft, dentro do sistema iOS, por isso, ela foi bastante promissora, e pela questão de acessibilidade gratuita.”

Em relação ao código Outras Ferramentas, os professores mencionaram que utilizaram uma ferramenta alternativa devido ser mais fácil de utilizar do que o Teams (Professores 12, 13 e 14). A fala do professor 12 ilustra esse tópico: *“Para mim a ferramenta alternativa adotada foi mais simples de utilizar, por exemplo: integração nos processos que eu precisava integrar, gravação das aulas também.”*

Figura 3 - Expectativa de Desempenho - Produtividade



Fonte: elaborada a partir dos dados obtidos na pesquisa (2024).

No tocante a Produtividade da Ferramenta Microsoft Teams, os entrevistados citaram: Economia de Tempo, Demanda, Acessibilidade a Diversos Interlocutores, Não Amigável e Outras Ferramentas. Indo ao encontro de Silva *et al.* (2022) semelhantemente porque seu estudo abordou sobre os benefícios e dificuldades encontrados na produtividade com o uso das tecnologias da informação e comunicação pelos professores no período da pandemia.

E, em relação ao código Economia de Tempo, os professores mencionaram que a ferramenta proporcionou ganho de tempo (Professores 5, 9 e 11). A fala do professor 5 ilustra esse tópico: *“A ferramenta permitiu que a gente conseguisse trabalhar, fazer reuniões e fazer aulas. Ela transcendeu a pandemia com o fato de não haver necessidade de se descolar para a realização de encontros.”*

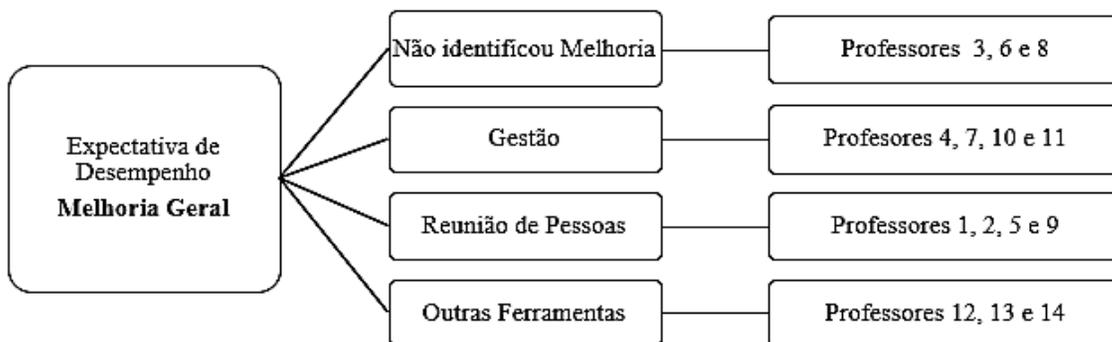
Em relação ao código Demanda, os professores mencionaram que a ferramenta possuía diversas funções que colaboraram com a produtividade (Professores 6, 8 e 10). A fala do professor 6 ilustra esse tópico: *“A universidade optou por uma ferramenta que é muito utilizada no mercado. Sendo que esta ferramenta já era utilizada em muitas empresas, assim vários alunos já tinham conhecimento de como usá-la.”*

Em relação ao código Acessibilidade a Diversos Interlocutores, os professores mencionaram que a ferramenta possibilitava encontros com várias pessoas em uma mesma sala virtual (Professores 1, 2 e 7). A fala do professor 1 ilustra esse tópico: *“A ferramenta possibilitou entrar em contato com várias pessoas simultaneamente, trocar experiências, arquivos e mensagens com elas.”*

Em relação ao código Não Amigável, os professores mencionaram que a ferramenta no início era mais difícil de utilizar, assim demandando mais tempo relacionado a produtividade (Professores 3 e 4). A fala do professor 3 ilustra esse tópico: *“Os professores tinham que fazer uma inscrição manual, então esse era um limitador e tiveram alguns alunos que acabaram tendo dificuldade de acesso devido a ferramenta ser um tanto pesada para alguns tipos de computadores.”*

Em relação ao código Outras Ferramentas, os professores mencionaram que a ferramenta alternativa que escolheram foi uma ferramenta prática e este fator acabou colaborando com a produtividade (Professores 12, 13 e 14). A fala do professor 13 ilustra esse tópico: *“Optei pela ferramenta alternativa por sua praticidade de gerar links, ela está conectada ao buscador, enviando link para todo mundo, além de eu ter acesso a uma conta ilimitada. Devido a isso a ferramenta foi muito produtiva para mim.”*

Figura 4 - Expectativa de Desempenho – Melhoria Geral



Fonte: elaborada a partir dos dados obtidos na pesquisa (2024).

No tocante Melhoria Geral que a Ferramenta Microsoft Teams proporcionou com sua implementação, os entrevistados citaram: Não Identificou Melhoria, Gestão, Reunião de Pessoas, Outras Ferramentas. E, em relação ao código Não identificou Melhoria, os professores mencionaram que a ferramenta cumpriu com a demanda do período atípico que foi o ERE, porém para eles o fato de a ferramenta ter proporcionado a manutenção das aulas não demanda em algum tipo de melhoria (Professores 3, 6 e 8). A fala do professor 8 ilustra esse tópico: *“O Teams é burocrático, não intuitivo e pesado. A ferramenta viabilizou a continuidade das aulas durante a pandemia trazendo estabilidade para este momento, porém não identifiquei isto como uma melhoria ocasionada por sua implementação”*.

Em relação ao código Gestão, os professores mencionaram que a ferramenta foi gerenciada de uma maneira assertiva implicando em uma melhoria geral (Professores 4, 7, 10 e 11). A fala do professor 11 ilustra esse tópico: *“A UFRGS necessitava de uma ferramenta que pudesse ser acessada por diversos usuários ao mesmo tempo e o Teams cumpriu com este papel. Para mim isto foi uma forma eficaz de gestão de um momento singular”*. Em relação ao código Reunião de Pessoas, os professores mencionaram que a ferramenta permitiu interação a distância, assim facilitando a comunicação entre pessoas (Professores 1, 2, 5 e 9). A fala do professor 9 ilustra esse tópico: *“Você pode reunir-se com as pessoas dos mais diversos locais desde que tenha internet, sem trânsito que pode atrapalhar no deslocamento, causando atrasos”*.

Em relação ao código Outras Ferramentas, os professores mencionaram que escolheram a ferramenta alternativa devido ser leve, amigável, simples de fazer conexão (Professores 12, 13 e 14). A fala do professor 14 ilustra esse tópico: *“A ferramenta alternativa foi simples de configurar, de criar links, agendar reuniões, criando uma melhoria de comunicação com sua implementação”*.

Assim, observa-se que os temas mencionados pelos entrevistados estão alinhados com a Expectativa de Desempenho mencionada no Modelo UTAUT, porque retratam o nível em que os professores entrevistados acreditam que o uso de um sistema os ajudou a adquirir em seu trabalho ganhos de desempenho (VENKATESH *et al.*, 2003). O ganho de desempenho pode ser vislumbrado nos aspectos correspondentes a Utilidade, Produtividade e Melhoria Geral no trabalho do usuário, ou seja, o ganho de desempenho ocorre por ser uma ferramenta fácil e amigável, com multifuncionalidades e que possibilitou reunir várias pessoas ao mesmo tempo em locais dos mais diversos. Referente a Outras Ferramentas, os professores optaram pela ferramenta alternativa devido considerá-la leve, amigável e simples de configurar ao contrário do Teams. Indo ao encontro de Cavalcante, Ceolin e Barros (2018) semelhantemente porque esta pesquisa utilizou o modelo UTAUT como construto das questões elaboradas no que se refere a expectativa de desempenho.

4.1.2 Expectativa de Esforço

Os entrevistados responderam questões que abordam: as Facilidades ou Dificuldades, Consumo de Tempo e Flexibilidade. Fatores integrantes da Expectativa de Esforço do modelo UTAUT. Os dados levantados constam nas Figuras 5, 6 e 7 a seguir.

Figura 5 - Expectativa de Esforço – Facilidades e Dificuldades



Fonte: elaborada a partir dos dados obtidos na pesquisa (2024).

No tocante das Facilidades ou Dificuldades identificadas com a utilização da Ferramenta Microsoft Teams, os entrevistados citaram: Conectar Pessoas, Sincronismo, Integração, Complexibilidade e Outras Ferramentas. Indo ao encontro de Santos *et al.* (2022) porque semelhantemente sua pesquisa abordou sobre as dificuldades encontradas na utilização das tecnologias da informação e comunicação dos docentes do ensino superior no período de COVID-19.

E, em relação ao código Conectar Pessoas, os professores mencionaram que a ferramenta foi um facilitador para comunicação entre as pessoas (Professores 1, 5 e 11). A fala do professor 11 ilustra esse tópico: *“Para mim uma das facilidades era o contato com outros pesquisadores, docentes. As pessoas em geral tinham conhecimento de como usar o Teams então isso facilitava marcar encontros.”* Em relação ao código Sincronismo, os professores mencionaram que tiveram dificuldade com o sincronismo da ferramenta (Professores 2, 3 e 9). A fala do professor 2 ilustra esse tópico: *“Considero incomodo o fato de ter que sincronizar a ferramenta com a minha conta Microsoft para poder usá-la, obviamente que isto é feito uma vez só, a não ser que tu mude de computador ou de aparelho”*.

Em relação ao código Integração, os professores mencionaram que a ferramenta reúne várias funcionalidades (Professores 6, 8 e 10). A fala do professor 8 ilustra esse tópico: *“O layout do Teams é parecido com o do Office integrando muitos recursos como compartilhar materiais, criar equipes, fazer diálogos entre os alunos dentro das equipes que são criadas, transcrição de legenda, armazenamento de vídeos, agendar encontros com alunos, usar o chat.”* Em relação ao código Complexibilidade, os professores mencionaram que tiveram dificuldade de compreender a ferramenta (Professores 4 e 7). A fala do professor 4 ilustra esse tópico: *“Ela foi mais complicada de entender e trabalhar. Eu tive dificuldade na hora de montar os grupos de alunos devido a sua complexibilidade, eu me perdi um pouco, e então eu acabei criando para cada turma um grupo diferente para poder usar a ferramenta”*.

Em relação ao código Outras Ferramentas, os professores mencionaram que aprenderam muito mais rápido a dominar a ferramenta alternativa do que o Teams (Professores 12, 13 e 14). A fala do professor 14 ilustra esse tópico: *“Em pouco tempo você já domina a ferramenta alternativa devido a sua interface descomplicada”*.

Figura 6 - Expectativa de Esforço – Consumo de Tempo



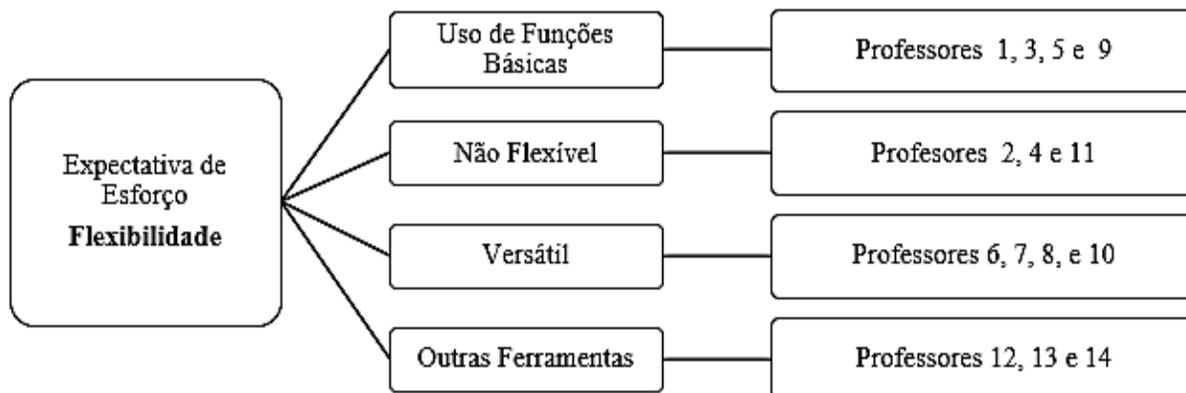
Fonte: elaborada a partir dos dados obtidos na pesquisa (2024).

No tocante Consumo de Tempo com a utilização da Ferramenta Microsoft Teams, os entrevistados citaram: Tarefas Normais, Operações Mecânicas, Não Consumiu Tempo e Outras Ferramentas.

E, em relação ao código Tarefas Normais, os professores mencionaram que a ferramenta consumiu tempo de outras tarefas (Professores 1, 4 e 5). A fala do professor 5 ilustra esse tópico: “Consumiu algum tempo das tarefas cotidianas devido o Teams ser uma tecnologia nova que exigia um tempo de adaptação, de aprender a usar a ferramenta.”. Em relação ao código Operações Mecânicas, os professores mencionaram que a ferramenta consumiu tempo com operações mecânicas (Professores 2, 6, 9 e 10). A fala do professor 2 ilustra esse tópico: “Mais do que as demais ferramentas do mercado, principalmente com a questão de agrupar turmas, como colocar o e-mail de cada um dos alunos conferir se estavam todos inclusos, levava tempo se a gente fosse criar uma equipe para uma disciplina”.

Em relação ao código Não Consumiu Tempo, os professores mencionaram que a ferramenta não consumiu tempo das suas demais tarefas e nem com operações mecânicas (Professores 3, 7, 8 e 11). A fala do professor 8 ilustra esse tópico: “Pelo contrário. Eu notei que o uso da ferramenta me fez ganhar tempo para aplicar nas minhas demais tarefas, devido não existir a necessidade de deslocamento para usar a ferramenta”. Em relação ao código Outras Ferramentas, os professores mencionaram que trabalhar com a ferramenta alternativa não afetou em outras tarefas de sua rotina (Professores 12, 13 e 14). A fala do professor 14 ilustra esse tópico: “O tempo consumido foi igual, porque da mesma forma que eu tinha que estar ali na sala de aula, dando aula naquele determinado momento foi o tempo que eu estaria utilizando dentro da plataforma”.

Figura 7 - Expectativa de Esforço – Flexibilidade



Fonte: elaborada a partir dos dados obtidos na pesquisa (2024).

No tocante Flexibilidade com a utilização da Ferramenta Microsoft Teams, os entrevistados citaram: Uso de Funções Básicas, Não Flexível, Versátil e Outras Ferramentas.

E, em relação ao código Uso de Funções Básicas, os professores mencionaram que não sabe informar se a ferramenta foi flexível (Professores 1, 3, 5 e 9). A fala do professor 1 ilustra esse tópico: “*Não explorei muito a ferramenta, utilizei apenas as funções básicas, por isso não sei dizer o quanto a ferramenta foi ou não foi flexível.*”. Em relação ao código Não Flexível, os professores mencionaram que não consideram a ferramenta flexível (Professores 2, 4 e 11). A fala do professor 2 ilustra esse tópico: “*Eu acho a ferramenta mais rígida do que as demais do mercado, na ponderação o padrão Microsoft é mais baixo. Era limitado a questão do número de alunos*”.

Em relação ao código Versátil, os professores mencionaram que a ferramenta foi versátil devido as suas funcionalidades (Professores 6, 7, 8 e 10). A fala do professor 8 ilustra esse tópico: “*O Teams é versátil, porque disponibiliza para as pessoas que não tem conta a utilização da ferramenta através de link e quem não tem o link, o organizador da reunião concede o acesso.*”. Em relação ao código Outras Ferramentas, os professores mencionaram que a ferramenta escolhida foi uma alternativa flexível (Professores 12, 13 e 14). A fala do professor 13 ilustra esse tópico: “*Com a flexibilidade da ferramenta foi possível fazer integrações dos alunos, porque ela permitiu várias pessoas interligadas ao mesmo tempo, ela é fácil de configurar, possuía armazenamento ilimitado em nuvem na sua versão paga, versão que eu utilizo*”.

Deste modo, constata-se que os temas mencionados pelos entrevistados estão alinhados com a perspectiva de esforço mencionada no Modelo UTAUT, porque demonstra o grau de compreensibilidade da utilização de um sistema pelos educadores (VENKATESH *et al.*, 2003). A Expectativa de Esforço pode ser vista nos aspectos correspondentes as Facilidades ou Dificuldades, Consumo de Tempo e Flexibilidade, ou seja, o grau de esforço empregado para a compreensão da ferramenta que se demonstra através do nível de complexibilidade do sistema, também como o tempo investido com operações mecânicas da ferramenta e a versatilidade do sistema. Referente a Outras Ferramentas, os docentes optaram pela ferramenta alternativa devido considerarem sua flexibilidade um fator que propiciou a integração de vários alunos ao mesmo tempo. Indo ao encontro de Martins e Quintana (2019) semelhantemente porque esta pesquisa elaborou questões adaptadas e baseadas no modelo UTAUT no que se refere a expectativa de esforço.

4.1.3 Influência Social

Os entrevistados opinaram sobre a universidade ter ofertado o Teams como uma ferramenta alternativa para o uso durante o ERE. Este questionamento enquadra-se dentro da Influência Social do modelo UTAUT. Os dados levantados constam na Figura 8 a seguir.

Figura 8 – Influência Social



Fonte: elaborada a partir dos dados obtidos na pesquisa (2024).

Com relação a Influência Social da Ferramenta Microsoft Teams, os entrevistados citaram: Solução Alternativa, Definir Padrão, Gratuidade e Utilização de Outra Ferramenta.

E, em relação ao código Solução Alternativa, os professores mencionaram que a ferramenta foi uma solução alternativa ofertada para a manutenção das aulas durante a pandemia (Professores 3, 4 e 10). A fala do professor 4 ilustra esse tópico: “*O fato da UFRGS disponibilizar e sugerir o Teams durante o ERE foi uma solução alternativa para aquele momento que serviu de apoio ao Mconf, já que este não tinha capacidade de sustentar vários usuários ao mesmo tempo diferentemente do Teams*”. Indo ao encontro de Cure *et al.* (2023) porque semelhantemente sua pesquisa demonstrou como as tecnologias de informação e comunicação foram uma solução alternativa utilizada pelos docentes de Ciências Contábeis das instituições de ensino superior públicas federais da região sul do Brasil durante o ensino remoto emergencial. Em relação ao código Definir Padrão, os professores mencionaram que a ferramenta definiu um padrão porque a maior parte dos professores aderiram ao Teams para transmitir suas aulas (Professores 1, 5 e 8). A fala do professor 5 ilustra esse tópico: “*Eu acho que o Teams definiu um padrão garantindo acesso para nós, porque o Mconf tinha limitações, o Google Meet tinha limite de tempo, o Zoom tinha um custo muito alto. Assim fazendo com que quase todos os professores adotassem o Teams como ferramenta de trabalho*”.

Em relação ao código Gratuidade, os professores mencionaram que um fator determinante para o uso da ferramenta foi o fato de o sistema estar disponível gratuitamente na época (Professores 2, 6, 7, 9 e 11). A fala do professor 9 ilustra esse tópico: “*Durante a pandemia a UFRGS conseguiu acesso ao Teams gratuitamente, assim não gerando custo para a instituição e nem para os docentes, impactando na adesão da ferramenta, diferentemente do Zoom que se algum professor quisesse utilizá-lo teria que desembolsar um valor alto*”. Em relação ao código Utilização de Outra Ferramenta, os professores mencionaram que a ferramenta alternativa foi aderida devido a sugestões de alunos e amigos (Professores 12, 13 e 14). A fala do professor 12 ilustra esse tópico: “*Comentários de amigos não influenciaram nem a sugestão da universidade a aderir o Teams, mas dos alunos que julgaram a ferramenta alternativa mais simples de utilizar. Eu já utilizava a ferramenta e foi a partir também da avaliação dos alunos que eu decidi definitivamente mantê-la*”.

Assim, observa-se que as informações fornecidas pelos entrevistados estão alinhadas com a influência social mencionada no Modelo UTAUT, porque retrata que os docentes entrevistados foram de alguma forma induzidos pela influência dos colegas, conhecidos, alunos e universidade ao uso do sistema (VENKATESH *et al.*, 2003). A Influência Social pode ser vislumbrada nos aspectos correspondentes a uma solução alternativa propiciada pela UFRGS. A definição de um padrão onde a maior parte de pessoas o usariam, a disponibilidade gratuita do sistema. Referente a Outras Ferramentas, um fator determinante para os docentes usarem o sistema foi o fato das pessoas com quem precisavam manter contato terem se adaptado melhor a ferramenta alternativa do que ao Teams. Indo ao encontro de Miranda (2020) e Nagib (2023) semelhantemente porque estes estudos utilizaram o modelo UTAUT como construto das questões elaboradas no que se refere a influência social.

4.1.4 Influência Social

Os entrevistados responderam questões que abordam: Orientação Didática, Experiência Prévia e Domínio da ferramenta. Fatores integrantes da Condições Facilitadoras do modelo UTAUT. Os dados levantados constam nas Figuras 9, 10, 11 a seguir.

Figura 9 – Condições Facilitadoras – Orientação Didática



Fonte: elaborada a partir dos dados obtidos na pesquisa (2024).

No tocante Orientação Didática da Ferramenta Microsoft Teams, os entrevistados citaram: Suficiente, Insuficiente, Não Posso Opinar e Outras Ferramentas.

E, em relação ao código Suficiente, os professores mencionaram que a ferramenta foi satisfatoriamente suficiente (Professores 2, 4, 5, 6, 8, 9 e 10). A fala do professor 8 ilustra esse tópico: “No curso de ciências contábeis da Faculdade de Ciências Econômicas, foram feitas diversas oficinas de capacitação com a equipe da educação para os professores, igualmente foi disponibilizado material de instruções de como usar a ferramenta, e tinha também o pessoal da T.I para ajudar caso fosse necessário”. Indo ao encontro de Santos *et al.* (2020) porque semelhantemente seu estudo abordou sobre como informação didática foi suficiente (63% dos professores a utilizaram), no uso das tecnologias da informação e comunicação pelos professores universitários no período da COVID-19.

Em relação ao código Insuficiente, os professores mencionaram que a orientação didática para o uso da ferramenta não foi suficiente (Professores 7 e 11). A fala do professor 11 ilustra esse tópico: “Para mim não foi suficiente as orientações oferecidas pela universidade, faltou ter mais informações sobre como configurar o Teams de uma forma mais ampla, não apenas informando o básico”. Em relação ao código Não Posso Opinar, os professores mencionaram que não têm opinião formada sobre esta questão devido não terem consultado as informações fornecidas pela universidade (Professores 1 e 3). A fala do professor 3 ilustra esse tópico: “Não possuo opinião a respeito porque não consultei as informações disponibilizadas pela UFRGS de como usar o Teams, achei mais simples esclarecer minhas dúvidas através de tutoriais da internet”. Em relação ao código Outras Ferramentas, os professores mencionaram que a ferramenta alternativa tem uma didática mais completa, apesar de não ser ofertada pela UFRGS (Professores 12, 13 e 14). A fala do professor 14 ilustra esse tópico: “Embora a universidade tenha fornecido orientação didática sobre o Teams, isso não impactou na minha escolha pela ferramenta alternativa. Para mim as informações didáticas disponíveis na internet sobre a ferramenta alternativa eram mais completas”.

Figura 10 – Condições Facilitadoras – Experiência Prévia



Fonte: elaborada a partir dos dados obtidos na pesquisa (2024).

No tocante Experiência Prévia da Ferramenta Microsoft Teams, os entrevistados citaram: Orientações da Universidade, Tutoriais, Conhecimento Prévio e Outras Ferramentas.

E, em relação ao código Orientações da Universidade, os professores mencionaram que não tinham experiência prévia como a ferramenta e aprenderam a utilizá-la através das instruções da UFRGS (Professores 1, 2, 3, 5 e 10). A fala do professor 10 ilustra esse tópico: *“Eu não tinha experiência previa com a ferramenta, então utilizei o manual em pdf da própria UFRGS para entender. A universidade fez um material bem completo e havia as capacitações para quem desejasse”*. Em relação ao código Tutoriais, os professores mencionaram que não tinham experiência prévia como a ferramenta e aprenderam a utilizá-la através de tutoriais na internet (Professores 4, 7 e 9). A fala do professor 9 ilustra esse tópico: *“Não tinha experiência previa com o Teams. Achei mais simples aprender a utilizar a ferramenta através de tutoriais na internet do que consultar o manual disponibilizado pela UFRGS ou participar das capacitações oferecidas pela faculdade”*.

Em relação ao código Conhecimento Prévio, os professores mencionaram que já tinham experiência prévia como a ferramenta antes do ensino remoto emergencial (Professores 6, 8 e 11). A fala do professor 6 ilustra esse tópico: *“Já tinha contato com a ferramenta previamente, o meu acesso era principalmente pela minha conta pessoal, porém eu não tinha acesso a todos os recursos disponíveis do Teams”*. Em relação ao código Outras Ferramentas, os professores mencionaram que já utilizavam a ferramenta alternativa antes da pandemia (Professores 12, 13 e 14). A fala do professor 12 ilustra esse tópico: *“Eu já utilizava a ferramenta alternativa antes da pandemia e este foi um fator determinante para que eu continuasse usando-a durante este período atípico, mesmo sendo uma ferramenta paga”*.

Figura 11 – Condições Facilitadoras – Domínio



Fonte: elaborada a partir dos dados obtidos na pesquisa (2024).

No tocante Domínio da Ferramenta Microsoft Teams após pandemia, os entrevistados citaram: Básico, Intermediário, Avançado e Outras Ferramentas.

E, em relação ao código Básico, os professores mencionaram que possuem o nível básico de domínio da ferramenta (Professores 1, 3 e 11). A fala do professor 3 ilustra esse tópico: *“Hoje em dia considero meu nível básico em relação ao Teams, não me aprofundei em pesquisar mais sobre as funcionalidades da ferramenta”*. Em relação ao código Intermediário, os professores mencionaram que possuem o nível intermediário de domínio da ferramenta (Professores 2, 4, 5, 7 e 8). A fala do professor 4 ilustra esse tópico: *“Eu diria que é intermediário o meu domínio do Teams após a pandemia, porque eu teria que aprender mais sobre a ferramenta para me considerar em um nível avançado”*. Em relação ao código Avançado, os professores mencionaram que possuem o nível avançado de domínio da ferramenta (Professores 6, 9 e 10). A fala do professor 6 ilustra esse tópico: *“Eu posso te dizer que meu domínio é avançado a respeito da maioria das ferramentas de gravação e transmissão de vídeos após a pandemia”*. Em relação ao código Outras Ferramentas, os professores mencionaram que dominam a ferramenta alternativa nos dias atuais (Professores 12, 13 e 14). A fala do professor 13 ilustra esse tópico: *“Eu já dominava totalmente a ferramenta alternativa antes da pandemia, só precisei me reciclar sobre algumas atualizações que ferramenta recebeu nestes últimos anos”*.

Deste modo, constata-se que os temas mencionados pelos entrevistados estão alinhados com as Condições Facilitadoras mencionadas no Modelo UTAUT, porque demonstra o nível em que o indivíduo acredita que existe uma infraestrutura organizacional e técnica que apoiam o uso do sistema (VENKATESH *et al.*, 2003). As Condições Facilitadoras podem ser vistas nos aspectos correspondentes a Orientação Didática, Experiência Prévia e Domínio da ferramenta, ou seja, houve um nível suficiente de orientações fornecidas pela da universidade, como orientações didáticas para o aprendizado do sistema e a maior parte dos docentes consideram ter hoje em dia um nível intermediário de conhecimento da ferramenta. Referente a Outras Ferramentas, a escolha pela ferramenta alternativa ocorreu também por já existir um conhecimento avançado prévio do sistema, assim não havendo necessidade da troca de sistema. Indo ao encontro de Castro (2020), Sarfraz, Khawaja e Ivacutem (2022) semelhantemente porque estes estudos utilizaram o modelo UTAUT como construto das questões elaboradas no que se refere as condições facilitadoras.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa sistematizou os efeitos de fatores influenciadores da aceitação e uso da ferramenta Microsoft Teams pelos professores para transmissão e gravação das aulas mediante as perspectivas do modelo UTAUT no período do ERE, desse modo atingindo seu objetivo. O estudo contemplou que a tecnologia pode ser uma colaboradora para minimizar os impactos da pandemia no ensino e no futuro, onde os professores após serem treinados podem empregá-la como um acréscimo às suas aulas, como mencionado por Rocha (2022).

A pesquisa satisfaz seus objetivos através do relato dos efeitos dos construtos de expectativa de desempenho, expectativa de esforço, influência social e condições facilitadoras que influenciaram na Intenção de Uso e Uso Real da ferramenta Microsoft Teams para transmissão e gravação das aulas mediante as perspectivas do modelo UTAUT no período do ERE, esclarecendo os propósitos dos professores e seu comportamento diante da utilização de um sistema tecnológico (LUSTOSA *et al.*, 2022).

Diante das informações coletadas correspondentes as Condições Moderadoras relacionadas aos Fatores Determinantes, referentes ao gênero normalmente homens possuem maior facilidade com o uso de sistemas ao invés das mulheres, porém a maior parte dos entrevistados foram do gênero feminino e poucas tiveram dificuldades com o uso da ferramenta não sendo aplicáveis a este contexto. No tocante a idade os mais jovens têm mais facilidade com os sistemas, no entanto as dificuldades enfrentadas ocorreram em faixas etárias bem diferenciadas também não se relacionando a estes aspectos. Referente a voluntariedade de uso de fato não ocorreu nenhum tipo de obrigatoriedade no uso do sistema, não influenciando de alguma forma na intenção e no comportamento de uso da tecnologia da informação conforme o modelo UTAUT (VENKATESH *et al.*, 2003). O único fator que interliga as Condições Moderadoras aos Fatores Determinantes, é a experiência prévia, porque ela era limitada para a maioria dos docentes.

A expectativa de desempenho é o construtor mais importante na intenção e permanência de uso de um sistema (VENKATESH *et al.*, 2003). Contudo como observado nas informações coletadas apesar do Teams ser uma ferramenta amigável, com multifuncionalidades e que possibilitou várias pessoas reunidas ao mesmo tempo em locais diferentes, estes fatores não influenciaram significativamente na escolha pelo sistema porque as ferramentas concorrentes tinham funcionalidades semelhantes. A expectativa de esforço busca demonstrar os obstáculos a serem superados nas fases iniciais da utilização de um novo sistema (VENKATESH *et al.*, 2003). Constata-se com os resultados da pesquisa que embora o Teams fosse um sistema versátil, no início ele requeria uma certa dedicação e tempo para inserção dos alunos no sistema, às vezes consumindo tempo de outras tarefas exigindo esforço para superar estes fatores.

A influência social se torna significativa quando têm a capacidade de motivar o uso de um novo sistema (VENKATESH *et al.*, 2003). Analisando as informações coletadas nota-se que a maior parte

dos educadores escolherem o Teams devido ao mesmo ter sido uma solução alternativa ofertada pela UFRGS e de forma gratuita, definindo uma espécie de padrão onde motivaria a utilização da ferramenta de modo significativo. As condições facilitadoras têm o intuito de superar os desafios que podem ocorrer com o uso da ferramenta e algumas dificuldades organizacionais (VENKATESH *et al.*, 2003). Compreende-se com os resultados da pesquisa que as condições facilitadoras foram as mais significativas no uso do Teams visto que nos relatos vários professores citaram que foram fornecidas pela da universidade orientações didáticas e oficinas para o aprendizado do sistema, suporte técnico, deste modo sobrepujando os desafios encontrados no uso do sistema, influenciando diretamente na utilização do Teams como ferramenta para gravação e transmissão das aulas.

No tocante que se refere aos professores que utilizaram a ferramenta alternativa o senso comum é de que optariam pelo Teams se tivesse uma interface mais simples, se fosse uma ferramenta institucional e de fácil configuração. Apesar da ferramenta alternativa ser paga ela cumpriu com estes requisitos o que não ocorreria com a utilização do Teams.

Igualmente ocorreu a identificação dos desafios e os benefícios da utilização do Teams durante o ERE contribuindo assim para proporcionar conhecimento sobre como os educadores poderão aperfeiçoar-se diante dos problemas que poderão ocorrer durante a utilização da ferramenta, visto que se o professor optar por uma ferramenta inadequada ou não a empregá-la de maneira didática, ocasionará em retrabalhos, atrasando e dificultando o seu processo pedagógico (FERREIRA; CAVALCANTE; RIBEIRO, 2021).

Esta pesquisa contribui na ampliação dos saberes a respeito de como os desafios foram superados através dos resultados que foram apurados e os pontos benéficos que podem ser aplicados (FLORES *et al.*, 2021) ao demonstrar como a ferramenta Microsoft Teams cooperou com a disponibilidade de seus recursos para a manutenção das aulas durante o Ensino Remoto Emergencial através da investigação das perspectivas dos docentes utilizando a Teoria Unificada de Aceitação e Uso de Tecnologia (UTAUT) para análise. Além disso, os resultados contribuem para a ampliação da literatura sobre o uso das ferramentas digitais e seus benefícios para o um melhor desempenho e exploração das aulas, proporcionando uma maior troca de experiências e conhecimentos, uma necessidade apontada por Avrella e Cerutti (2018). Por fim, como sugestões de estudos futuros, espera-se que os resultados obtidos estimulem novas pesquisas a serem produzidas sobre temas semelhantes com o intuito de demonstrar como as ferramentas digitais beneficiam os docentes com suas funcionalidades na gravação e transmissão das aulas, assim proporcionando mais conhecimento sobre o assunto em questão.

REFERÊNCIAS

AVRELLA, J. F.; CERUTTI, E. Tecnologias na educação: o ensino híbrido enquanto possibilidade metodológica. **Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen, RS**, v.19, n. 3, pg. 41-56, set./dez. 2018.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. 1. ed. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria 343, de 17 de março de 2020**, mar., 2020. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/portaria/prt/portaria%20n%C2%BA%20343-20-mec.htm. Acesso em: 12 jun. 2023.

CARRARO, W. B. W. H.; THEODORO, T. C. R.; PINTO, G. S. Percepções quanto ao uso de ferramentas tecnológicas na aprendizagem de contabilidade. **EaD em Foco, [S. l.]**, v. 12, n. 1, p. 1611-1624, 2022. DOI: 10.18264/eadf.v12i1.1611.

CARVALHO, H. P. de; SOARES, M. V.; CARVALHO, S. M. de L.; TELLES, T. C. K. O professor e o ensino remoto: tecnologias e metodologias ativas na sala de aula. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, RJ, v. 21, n. 28, n.p., 27 de julho de 2021.

CASTRO, J. P. da C.; DUARTE, G. R.; MOMO, F. da S.; BEHR, A.; MARCOLIN, C. B. Avaliação da aceitação do ERP a partir do modelo UTAUT: uma visão qualitativa em um estudo de caso múltiplo. **Management in Perspective**, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 208-232, 2020. DOI: 10.14393/MIP-v1n2-2020-47033.

CASTRO, S. de; VALLE JÚNIOR, S. R. do ; DE ALMEIDA, P. R.; SANTOS, K. D. Desafios na educação superior em tempos de pandemia. **Revista Uniaraguaia**, Goiânia, GO, v. 16, n. 2, p. 37-46, abr./ago., 2021.

CAVALCANTE, G. M.; CEOLIN, A. C.; BARROS, J. E. de M. Aceitação e uso dos sistemas integrados de patrimônio, administração e contratos (SIPAC). **RGO – Revista Gestão Organizacional**, Chapecó, SC, v. 11, n. 2, p. 79-196, maio/ago., 2018.

CAVALCANTE, G. M.; INOCÊNCIO JUNIOR, J.; CEOLIN, A. C. A influência dos sistemas integrados no gerenciamento do desempenho em instituições públicas. **ABCustos**, São Leopoldo, RS, v. 15, n. 1, p. 89-114, mai., 2020. DOI: 10.47179/abcustos.v15i1.543.

CURE, G. G.; BUENO, D. B.; JACQUES, F. V. S.; QUINTANA, C. G. Tecnologias de informação e comunicação – TIC's nas práticas educacionais: um estudo a partir da ótica dos docentes de ciências contábeis frente ao ensino remoto. **Dialogia**. São Paulo, SP, n. 44, p. 1-18, e24048, jan./abr. 2023. DOI: <https://doi.org/10.5585/44.2023.24048>.

FERREIRA, J. dos S.; CAVALCANTE, G. M.; RIBEIRO, S. da C. A. Contribuições das tecnologias digitais no ensino remoto a partir da pandemia da COVID-19: contributions of digital technologies in remot teaching from the COVID-19 pandemic. **Revista Cocar**, [S. l.], v. 15, n. 33, p. 1-15, 2021.

FLORES, M.; BARROS, A.; SIMÃO, A. M. V.; GAGO, M.; FERNANDES, E. L.; PEREIRA, D.; FERREIRA, P. C.; COSTA, L. Ensino remoto de emergência em tempos de pandemia: a experiência de professores portugueses. **Revista Portuguesa de Investigação Educacional**, Lisboa, Portugal, n. 21, p. 1-26, 28 set. 2021. DOI: <https://doi.org/10.34632/investigacaoeducacional.2021.10022>.

FLOREZ, D. J. L.; ZULUAGA, C. P. Tecnologías de la información y la comunicación aplicadas a la educación en ciencias. **Praxis & Saber**, Boyacá- Tunja - Colombia, v. 11, n. 27, e11177, p. 1-16, 2020. DOI: <https://doi.org/10.19053/22160159.v11.n27.2020.11177>.

GIL, A.C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 7. ed. Barueri: Atlas, 2022.

GIL, A.C. **Como Fazer Pesquisa Qualitativa**. 1. ed. Barueri: Atlas, 2021.

JESUS, E. F. de; COSTA, D. de M.; MOURA, L. R. C.; ROMAN, D. J.; MACEDO, R. de C. Aceitação e uso de tecnologia de sistema acadêmico por alunos de uma instituição federal de ensino. **International Journal of Knowledge Engineering and Management - IJKEM**, Florianópolis, SC, v. 10, n. 27, p. 36-72, 2021. DOI: <https://doi.org/10.29327/265007.10.27-2>.

LUSTOSA, M. de M.; LIMA, A. S.; ANDRIOLA, W. B.; CAVALCANTE, S. M. de A.; SARAIVA, F. de O. **Aceitação e uso de software livre na Universidade Federal do Ceará à luz do modelo UTAUT**. Ponta Grossa - PR: Atena, 2022, E-book (p. 1–117).

MARQUES, K. Z.; BEHR, A.; MALANOVICZ, A. V. Avaliação da Aceitação de um ERP no Departamento Contábil de uma Empresa Pública segundo o Modelo UTAUT. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, Salvador, v. 10, n. 1, p. 82-104, jan./abr. 2020.

MARTINS, A. S. R.; QUINTANA, A. C. Fatores que influenciam a intenção de uso de um APP na educação superior. In: INTERNATIONAL CONFERENCE IN ACCOUNTING DA USP, 19., 2019, São Paulo. **Anais eletrônicos** [...], São Paulo, 2019, p. 1-19.

MIRANDA, A. C. C. de. **Aceitação e uso do ambiente virtual da aprendizagem**: percepções dos docentes nos cursos de licenciatura na área de ensino das ciências e matemática da UFRPE. 2020. 112 f. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2020.

MOMO, F. da S.; BEHR, A.; MARCOLIN, C. B.; FARIAS, E. da S. Um diagnóstico do uso das tecnologias da informação e comunicação (TICs) em uma instituição de ensino superior. **Revista de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia**, Passo Fundo, RS, v. 4, n.2, p. 51-68, Jul.-Dez. 2017. DOI: <https://doi.org/10.18256/2359-3539.2017.v4i2.2085>.

NAGIB, L.de R.C. **Adaptação da teoria UTAUT sob a perspectiva dos docentes para a educação em ciências contábeis no Brasil**. 2023. 114 f. Tese (Doutorado em Contabilidade) - Programa de Pós-graduação em Ciências Contábeis, Faculdade de Ciências Contábeis, Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais, 2023.

OLIVEIRA, L. C. de; PINOCHET, L. H. C.; BUENO, R. L. P.; OLIVEIRA, M. A. de. Effect of gaming on behavioral intention to use online training: an adjustment of the UTAUT model applied to TRT-2. **Revista de Administração da UFESM**, [S. l.], v. 12, n. 3, p. 472–491, Jul.-Set. 2019. DOI: 10.5902/1983465921624.

PAES-CESÁRIO, M. F.; MENDES FILHO, L. Uso e aceitação de robôs, inteligência artificial e automação dos serviços em hospitalidade e turismo frente à pandemia de COVID-19: uma proposta de pesquisa. **Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo**, Natal, RN, v. 15, n. 3, p. 1-24, dez., 2021.

PALMEIRA, R. L.; SILVA, A. A. R. da; RIBEIRO, W. L. As metodologias ativas de ensino e aprendizagem em tempos de pandemia: a utilização dos recursos tecnológicos na educação superior. **HOLOS**, [S. l.], Ano 36, v. 5, p. 1–13, 2020. DOI: 10.15628/holos.2020.10810.

RIVERO, M. A.; PESCE, G.; MOMO, F. da S.; BEHR, A. **Utilización de TIC en educación universitaria**: un diagnóstico en el campo de las ciencias de la administración. XI jornadas Duti. Bahía Blanca: RIDCA, 2016, E-book (p. 50–74).

ROCHA, F. C. da. Docência no ensino superior: o impacto da instrumentalização das tecnologias digitais no ensino remoto sobre as práticas dos docentes. **Revista Tecnológica da Fatec Americana**, Americana, SP, v. 10, n. 01, p. 21– 40, março/setembro de 2022.

SANTOS, A. G. dos; SANTOS, R. C. dos; SILVA, A. R. F. da. Ensino 4.0: A utilização do MS Teams para integração de aulas híbridas na Fatec São Sebastião. **Refas - Revista Fatec Zona Sul**, [S. l.], v. 8, n. 4, p. 1–20, abr. 2022.

SANTOS, J. T. T. dos; ASSUNÇÃO-LUIZ, A. V.; PEREIRA, A. L. E.; LUCIANO, A. R. M. B.; CARVALHO FILHO, I. F. P.; SANTOS, M. J. S. F. L.; GARBIN, M. C. Dificultades para los profesores de enseñanza superior en el contexto de la pandemia de COVID-19. **Revista Iberoamericana de Educación**, [S. l.], v. 88, n. 1, p. 111-126, 5 mar. 2022. DOI: <https://doi.org/10.35362/rie8814819>.

SANTOS JUNIOR, V. B. dos; MONTEIRO, J. C. da S. Educação e COVID-19: as tecnologias digitais mediando a aprendizagem em tempos de pandemia. **Revista Encantar**, [S. l.], v. 2, p. 01–15, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.46375/encantar.v2.0011>.

SANTOS, V. A. dos; DANTAS, V. R.; GONÇALVES, A. B. V.; HOLANDA, B. M. W. de; BARBOSA, A. de A. G. e. O uso de ferramentas digitais no ensino remoto acadêmico: desafios e oportunidades na perspectiva docente. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DA CONEDU – Educação como (re)Existência: mudanças, conscientização e conhecimentos, 7., 2020, Maceió. **Anais [...]**. Maceió, CONEDU, 2020.

SANTOS, W. Y. S. dos; VALENTIM, M. do S.; DE QUEIROZ, L. M. N.; FONTES JÚNIOR, D. F. O ensino remoto frente à pandemia da COVID-19: um estudo de caso no curso de ciências contábeis/CERES UFRN. **Contabilometria - Brazilian Journal of Quantitative Methods Applied to Accounting**, Monte Carmelo, MG, v. 10, n. 1, p. 150-162, jan. -jun./2023.

SARFRAZ, M.; KHAWAJA, K. F.; IVASCUTEM L. Factors affecting business school students' performance during the COVID-19 pandemic: A moderated and mediated model. **The International Journal of Management Education**, [S. l.], v. 20, n. 2, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.ijme.2022.100630>.

SILVA, N. A. da; SILVA, D. dos S.; GOMES, E. S. C.; FERRO, J. dos S.; SANTOS, C. B. dos. O uso de ferramentas digitais no ensino remoto durante a pandemia no Ensino Fundamental II. **Diversitas Journal**, [S. l.], v. 7, n. 4, 2022. DOI: 10.48017/dj.v7i4.2157.

SILUS, A.; FONSECA, A. L. C.; DE JESUS, D. L. N. Desafios do ensino superior brasileiro em tempos de pandemia da COVID-19: repensando a prática docente. **Liinc em Revista**, [S. l.], v. 16, n. 2, p. e5336, 2020. DOI: 10.18617/liinc.v16i2.5336.

VARELLA-ORDORICA, S. A.; VALENZUELA-GONZÁLEZ, J. R. Uso de las tecnologías de la información y la comunicación como competencia transversal en la formación inicial de docentes. **Revista Electrónica Educare**, Costa Rica, v. 24, n. 1, p. 1-20, 1 jan.- abr. 2020. DOI: <https://doi.org/10.15359/ree.24-1.10>.

VENKATESH, V.; MORRIS, M. G.; DAVIS, G. B.; DAVIS, F. D. User acceptance of information technology: toward a unified view. **Mis Quarterly**, Minneapolis, v. 27, n. 3, p. 425-478, set. 2003.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. WHO Director-General's opening remarks at the media briefing on COVID-19 - 11 March 2020. mar., 2020. Disponível em: <https://www.who.int/director-general/speeches/detail/who-director-general-s-opening-remarks-at-the-media-briefing-on-covid-19---11-march-2020>. Acesso em: 12 jun. 2023.